

Críticas a ‘O Código Da Vinci’ em jornais de prestígio

Recentemente foi publicado no Brasil um romance intitulado ‘O Código Da Vinci’ (Dan Brown, editora Sextante). Com a desculpa de ter escrito um livro de ficção, o autor apresenta uma imagem muito negativa da Igreja Católica e do Opus Dei, que não correspondem absolutamente à realidade. Publicamos, abaixo, uma seleção de avaliações do livro publicados pelos principais jornais norte-americanos e britânicos.

13/06/2004

The Times (Londres)

Santa Farsa

Por Peter Millar

21 de junho de 2003

“O título *O Código Da Vinci* deveria ser uma advertência, evocando a fórmula infame de Robert Ludlum: um artigo definido, uma palavra comum, e um epíteto exótico posposto”.

“De ‘A Herança Scarlatti’, através de ‘O Círculo Matarese’ e até ‘O Engano Prometheus’, Ludlum teceu uma trama de roteiros extravagantes, protagonizados por personagens estereotipados que têm diálogos ridículos. Temo que Dan Brown seja o seu digno sucessor”.

“Este livro é, sem dúvida, o mais imbecil, inexato, mal informado, estereotipado, e enlatado exemplo de *pulp fiction* que já li”.

“Já seria ruim o suficiente que Brown tivesse entrado num frenesi de New Age, tentando unir o Graal, Maria Madalena, os Templários, o Priorado de Sion, os Rosa Cruz , os números de Fibonacci e a Era de Aquário. Mas o pior é que ele o faz com muito pouca habilidade”.

“Os editores de Brown apresentaram um punhado de comentários elogiosos de escritores norte-americanos de *thrillers* de segunda linha. Só posso deduzir que a razão para o seu louvor excessivo foi porque as suas obras, quando comparadas com este livro, parecem obras de arte...”

Catholic News Service

Uma trama disfarçada de verdade histórica em “O Código da Vinci”

6 de junho de 2003

Por Joseph R. Thomas

Para ser sucinto, “O Código Da Vinci” é um romance demasiado longo, demasiado vendido e exagerado (...). O romance distorce a história da Igreja, dando nova roupagem à velha heresia Ariana, entretecendo fatos históricos e pseudo-históricos”.

“Brown mistura fatos reais com especulação e fantasia, de tal forma que o resultado final tem uma aura de historicidade. Para um escritor, essa é uma habilidade de grande valor. Mas, como qualquer habilidade, pode ser utilizada para um fim desonesto. Em 'O Código Da Vinci', é utilizada para questionar os fundamentos da fé cristã e para atacar a Igreja num formato — o romance — na qual normalmente

não se espera encontrar uma trama fantasiada de verdade histórica".

Chicago Sun Times

Ataques contra católicos, mais uma vez

Por Thomas Roeser

27 de setembro de 2003

“Na nossa sociedade “correta”, uma declaração considerada racista, anti-semita, contrária às mulheres ou aos homossexuais desqualificará o seu autor por muitos anos — mas o mesmo não ocorre com relação a insultos a Jesus Cristo e àqueles que seguem os seus ensinamentos. Longe disso: Aumente as desgastadas histórias de conspiração católica até chegar à extensão de um livro, e isso poderá torná-lo rico e famoso, como acabou de acontecer com um tal Dan Brown, autor de *O Código Da Vinci*”.

“O romance mistura realidade e ficção, como um filme baseado em fatos reais, e lança conjecturas sem fundamento sobre o catolicismo”.

“A suposta “pesquisa” de Brown deriva de teorias feministas extremistas”.

“Estas excêntricas suposições se misturam com a realidade e com pesquisas mal feitas”.

“Este romance faz parte de um gênero que apresenta um raivoso estereótipo do catolicismo como um vilão. Embora o ódio ao catolicismo impregne todo o livro, nenhuma parte da Igreja recebe mais ataques que o Opus Dei”.

New York Daily News

Código quente, crítica ardente

Por Celia McGee

4 de setembro de 2003

“[Dan Brown] extrai muitos dados de dois trabalhos anteriores de pesquisa amadora: “The Templar Revelation: Secret Guardians of the True Identity of Christ” e “Holy Blood, Holy Grail”, uma especulação sobre a descendência de Cristo. Ambos foram desqualificados pela maioria dos especialistas no assunto”.

“Os seus erros crassos só podem deixar de indignar um leitor que conheça pouco o assunto”.

The New York Times

“O Código Da Vinci” desmascara Leonardo?

Por Bruce Boucher

3 de agosto de 2003

“Em vez de um filme, no entanto, parece que há uma ópera à espreita nessas páginas, e o sr. Brown poderia levar à prática o imortal conselho de

Voltaire:'Se alguma coisa é muito estúpida para ser dita, pelo menos sempre poderá ser cantada'".

Our Sunday Visitor

Código 'Da Vinci' para atacar os católicos

Por Amy Welborn

8 de junho de 2003

“O Código Da Vinci não é erudito nem desafiador — excetuado o desafio à paciência do leitor. Além disso, não há verdadeiro suspense, o estilo é espantosamente banal, mesmo para o gênero de ficção. É uma confusão pretensiosa, chauvinista e tendenciosa”.

“Quase nada desse cenário é original. A maior parte foi extraída do trabalho de "fantasia disfarçada de história" chamado “Holy Blood, Holy Grail”, e o resto é uma mistura

“pérolas” desgastadas e ridículas teorias da conspiração esotéricas e gnósticas”.

“O tratamento que Brown dá à Igreja Católica tampouco é original. Ele repete acriticamente, entre muitas outras mentiras e distorções, a calúnia de que a Igreja foi responsável pela morte de 5 milhões de mulheres acusadas de bruxaria durante o período medieval”.

“Nem ao menos é um romance de suspense bem feito. Há muito pouca ação”.

Pittsburgh Post-Gazette

A exatidão do bestseller “O Código Da Vinci” sob suspeita

Por Frank Wilson (Philadelphia Inquirer)

28 de agosto de 2003

“O Código Da Vinci é inexato mesmo quanto aos detalhes (...) os fiéis do Opus Dei não são monges, nem usam hábito”.

“Afirmou-se que o livro é em si mesmo um ataque ao próprio cristianismo”.

Weekly Standard

Novos deuses: Um par de best-sellers sobre religião

Por Cynthia Grenier

22 de setembro de 2003

“Podem chamar-me de céтика, mas não estou disposta a comprar esse livro. Os rituais que relata são fruto de uma mistura de contos fantasiosos”.

“Se você alguma vez considerou a possibilidade de que o Santo Graal procurado pelos cavaleiros do Rei Artur é na verdade o cálice que

contém os ossos de Maria Madalena, então 'O Código Da Vinci' é o seu livro".

"Alguém deveria dar a esse homem e aos seus editores uma história básica do Cristianismo e um mapa".

"É bastante atrevido por parte do autor e de seus editores querer empurrar-nos essa barafunda de estupidezes como se fossem fatos reais simplesmente por terem borrifado nomes e detalhes históricos aqui e ali".

pdf | Documento gerado automaticamente de <https://opusdei.org/pt-br/article/criticas-a-o-codigo-da-vinci-em-jornais-de-prestigio/>
(21/01/2026)